



A partir desta sexta-feira, dia 13, o Jornal Bancário terá periodicidade diária para melhor informar a categoria sobre a greve que começa no dia 19 e demais atividades e negociações da campanha salarial.

RESPOSTA À INTRANSIGÊNCIA

Assembleias dias 12 e 18 vão deflagrar e organizar greve por tempo indeterminado

Proposta dos bancos de 6,1% de reajuste não cobre nem a inflação e soa como provocação. Bancários poderão entrar em greve a partir do dia 19

JAÍLTON GARCIA



AÇÃO – Os Bancos desrespeitaram a categoria e apresentaram uma proposta rebaixada na negociação do último dia 5, em São Paulo

NANDO NEVES



REAÇÃO - Diretores do Sindicato percorreram agências da região da Praça Mauá, no Centro do Rio, e convocaram os bancários a organizarem uma mobilização capaz de derrotar a intransigência patronal

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e o Sindicato convocam os bancários para rejeitar a proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e organizar uma forte greve nacional por tempo indeterminado a partir do dia 19 de setembro, caso os bancos não apresentem uma proposta digna. Para deflagrar e organizar a greve serão realizadas duas assembleias, uma no dia 12 e outra no dia 18. Confira no quadro os locais e horários das assembleias. O Comando Nacional dos Bancários divulgou também todo o calendário de lutas, uma resposta da categoria à intransigência dos banqueiros nas negociações. Na última quinta-feira, dia 5, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) apresentou a primeira proposta desta campanha salarial, considerada rebaixada pelos sindicalistas: 6,1% de reajuste, PLR de 90% do salário, mais valor fixo de R\$ 1.633,94, limitado a R\$ 8.927,61, acrescido de 2% do lucro líquido de 2013, dividido pelo total de empregados, até o limite de R\$ 3.267,88; auxílio-refeição de R\$ 22,77 (por dia); auxílio-

Calendário de luta (Setembro)

- **12** - Assembleia para rejeitar a proposta da Fenaban e decretar greve por tempo indeterminado a partir do dia 19, às 18h, na Galeria dos Empregados do Comércio
- **17** - Manifestação em Brasília para pressionar os deputados federais durante a audiência pública sobre o PL 4330 no plenário da Câmara.
- **18** - Assembleia organizativa para encaminhar a greve, às 18h, no auditório do Sindicato
- **19** - Greve nacional dos bancários por tempo indeterminado.

alimentação e 13ª cesta-alimentação de R\$ 390,36. Pisos (após 90 dias) de R\$ 1.123,56 (portaria), R\$ 1.611,66 (escriturário) e R\$ 2.182,36 (caixa).

O índice de reajuste proposto sequer repõe as perdas salariais da inflação projetada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

A PROPOSTA DA CATEGORIA

Os bancários reivindicam reajuste salarial de 11,93% (5% de aumento

real mais inflação projetada de 6,6%, PLR de três salários mais R\$ 5.553,15, piso de R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese), vale-alimentação, vale-refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá de R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional).

“Está claro que os bancos são os responsáveis por uma eventual greve da categoria. O setor mais lucrativo do país se nega a atender às reivindicações dos bancários e apresenta uma proposta que extingue uma conquista histórica e importante dos últimos anos, que é o

aumento real de salário. Vamos dar uma resposta à altura da ganância dos banqueiros. Mais do que nunca, será fundamental a nossa capacidade de mobilização e unidade”, disse o presidente Almir Aguiar, que participou da mesa de negociação, em São Paulo.

CARAVANA

Na última sexta-feira (6), o Sindicato do Rio realizou mais uma caravana, desta vez nas agências da região da Praça Mauá, no Centro, para convocar os bancários para intensificar a mobilização e pressionar os bancos a avançarem nas negociações. Os funcionários dos bancos apoiaram integralmente a atividade e demonstraram estar indignados com a postura provocativa dos patrões. A população também recebeu muito bem o protesto e reclamou da falta de caixas para o atendimento nas unidades, causada pelas demissões em massa e pela alta rotatividade no setor financeiro.

Confira mais imagens do ato na Galeria de Fotos do Sindicato, no site www.bancariosrio.org.br.

BANRISUL

Negociação específica é nesta quinta-feira

A primeira rodada da negociação específica entre o Comando dos Bancários do Banrisul e representantes do banco será na próxima quinta-feira (12), em Porto Alegre. A pauta de reivindicações foi entregue ao presidente da instituição, Túlio Zamin, no último dia 28 de agosto, com a presença de dirigentes da Contraf-CUT, Fetrafi-RS e sindicatos.

A data da negociação ocorre na véspera do Banrisul completar 85 anos. Os bancários reivindicam salário mínimo calculado pelo Dieese como piso, valorização das funções através de remuneração, fim das metas individuais, além da suspensão de quaisquer projetos de terceirização e o fim da trava de 2 anos para participação em novos processos seletivos, entre outros pontos. Também merecem destaque a manutenção das conquistas, como a 13ª cesta-alimentação com valor diferenciado, e soluções para as pendências que envolvem o novo quadro de carreira, além da democratização da gestão do banco, com a eleição de um diretor-representante dos funcionários, conforme estabelece a constituição estadual do Rio Grande do Sul.

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares, Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados em estabelecimentos bancários, sócios ou não sócios na base territorial deste Sindicato, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia **12 de setembro de 2013, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30min, em segunda e última convocação**, Galeria dos Empregados do Comércio, sita à Avenida Rio Branco, 120/2º andar, Centro, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Avaliação e deliberação sobre a rejeição da contraproposta apresentada pela FENABAN na reunião de 05/09/2013, a minuta de reivindicações entregue em 1 de agosto do corrente ano;

2- Deliberação acerca de paralisação das atividades por prazo indeterminado, a partir da 00h00 do dia 19/09/2013.

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2013.

ALMIR COSTA DE AGUIAR

Presidente

MEDO DE QUÊ?

Caixa não apresenta proposta mas já se preocupa com a greve

Banco contrata empresa para perguntar aos empregados se eles pretendem aderir ao movimento grevista

Nem bem apresentou uma proposta concreta nas negociações específicas, empurrando com a barriga o rol de reivindicações dos empregados, a Caixa já manifesta sua preocupação com a possibilidade de uma greve. Segundo denúncias encaminhadas ao Sindicato dos Bancários de Brasília, contratou uma empresa de atendimento eletrônico (*call center*), para sondar os empregados sobre a disposição de cada um em participar de uma greve este ano.

Os denunciantes alegaram ter recebido telefonemas da empresa Meta com a pergunta sobre a greve. O Sindicato dos Bancários de Brasília repassou a denúncia ao movimento sindical, manifestando que seu entendimento de que a iniciativa soa mais como ameaça do que pesquisa.

Um levantamento da entidade do Distrito Federal, sobre os custos de um serviço como este, dá conta que as despesas elevam-se a R\$ 40 mil por dia. O diretor do Sindicato dos



NANDO NEVES

Paulo Matileti criticou a direção da Caixa, que não avança nas negociações e tenta constranger os empregados que vão aderir à greve

Bancários do Rio, Paulo Matileti orienta que os empregados respondam que vão aderir à greve. Matileti defende medidas que impeçam a Caixa de prosseguir com a pesquisa. “Em

vez de gastar dinheiro para constranger bancários que pretendem entrar em greve, a Caixa deveria usar seus recursos para contratar mais funcionários”, disse o sindicalista.

LIQUIDAÇÃO

Direitos dos funcionários do Banco Rural serão preservados

Todos os direitos dos funcionários do Banco Rural, instituição em liquidação extrajudicial, serão preservados e pagos todos os acertos equivalentes a até 150 salários mínimos. Este foi um dos esclarecimentos prestados por representantes do Banco Central em reunião com a Contraf-CUT e o Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte no último dia 3, em Brasília.

Segundo o BC, os trabalhadores que não foram demitidos terão seus direitos garantidos da forma como previstos nas convenções e acordos coletivos durante o processo de li-

quidação, tendo também garantido o pagamento do acerto de até 150 salários mínimos no momento da rescisão. Os dirigentes sindicais cobraram do BC explicações sobre a decisão de liquidar extrajudicialmente o Rural. A instituição informou que a situação do banco era insustentável e que ele já estava sendo auditado, tendo sido definida então a opção pela liquidação.

ESTABILIDADE

O BC garantiu ainda que não ha-

verá dispensa de funcionários que estejam em qualquer tipo de estabilidade. Em Belo Horizonte, não houve nenhum caso deste tipo de dispensa indevida e, se houve em alguma outra região do país, o caso será revisto. Participaram da reunião o secretário de Relações Sindicais da Contraf-CUT, Carlindo Abelha, e o funcionário do Banco Rural e diretor do Sindicato, Paulo Barros. Representando o BC, estiveram presentes o chefe do Departamento de Liquidação Extrajudicial, Dawilson Sacramento, e o procurador chefe do Banco Central, Jefferson Siqueira.

MOBILIZAÇÃO

Sindicato para Bradesco Corporate e Polo Rio contra as demissões



Diretores do Sindicato durante a paralisação do Polo Rio, no Largo do Machado



O Sindicato parou também o corporate, na Pio X, Centro do Rio

No último dia 4, o Sindicato parou o Bradesco Polo Rio, no Largo do Machado. A paralisação durou o dia inteiro. O protesto foi contra as demissões no prédio. A manifestação foi também contra o fechamento do corporate, que também resultou em demissões.

“O protesto é uma resposta à covardia que o Bradesco tem feito contra os funcionários, demitindo trabalhadores e explorando quem fica no banco, que acaba sobrecarregado por acúmulo de funções. É inadmissível que uma empresa que lucra tanto trate seus empregados com tanto desprezo”, disse o presidente do

Sindicato Almir Aguiar.

PARALISAÇÃO NA PIO X

Os bancários do prédio do Bradesco da Pio X, no Centro da Cidade, paralisaram suas atividades, no último dia 30 de agosto. O protesto foi contra as demissões que estão ocorrendo no Corporate, setor que funciona no prédio da Pio X. A adesão foi total. Trabalham no prédio mais de 500 bancários. Ao admitir o banco descumpriu acordo firmado com o Sindicato, pelo qual se comprometeu a transferir para outras unidades os funcionários

do Corporate, caso fechasse o setor.

O clima no local é de terror. O Bradesco passou a promover toda a sexta-feira a eliminação de um funcionário do Corporate, como num tenebroso *reality show*. Durante a paralisação a Cia de Emergência Teatral apresentou um esquete, usando humor para criticar o banco pela situação. Um ator, caracterizado como vampiro, o Conde Drácula Trabuco sai de um caixão. Ao seu lado, aparece Calunga Bueno, fiel escudeiro de Drácula, e o ajuda a sugar o sangue dos bancários. Uma crítica à situação de terror em que

vivem os funcionários, tão grave que uma bancária ao ser comunicada da demissão, sofreu um infarto, sendo internada num CTI. A Secretaria de Saúde do Sindicato encaminhou pedido de cancelamento da demissão, acompanhado do laudo médico. Mas, mostrando total desumanidade, a diretoria de Relações Sindicais do Bradesco negou o pedido.

Para o diretor do Sindicato, Sérgio Menezes, a situação mostra as atrocidades cometidas pelo banco contra os funcionários. Salienta que a alternativa é lutar para garantir seus direitos, sua dignidade e seu emprego.

Bancário é eleito presidente da CTB

Cerca de 1,5 mil trabalhadores de todo o país participaram do 3º Congresso Nacional da Central dos Trabalhadores e dos Trabalhadoras do Brasil (CTB), de 22 a 24 de agosto. O encontro lotou o plenário do Palácio de Convenções do Anhembi (SP) e elegeu a nova diretoria da central sindical. O novo presidente é o bancário do Itaú e dirigente do sindicato da Bahia, Adilson Araújo.

Em seu discurso de posse, Adilson reforçou a disposição de luta, característica da CTB desde sua fundação, com a promessa de fazer uma gestão classista e planejada, ousada e audaciosa. E destacou a unidade como a marca que acompanha a CTB desde sua fundação. “A unidade da classe trabalhadora é fundamental e tem sido uma ferramenta importante das transformações que o Brasil precisa.



Apesar de não termos avanços em questões prioritárias como o fim do fator previdenciário, redução da jornada, regulamentação dos professores, entre outras, temos muitas lutas que só serão vencidas, não só com a participação da CTB, mas com o conjunto da classe trabalhadora”, afirmou.



Os diretores do Sindicato Carlos Alberto Oliveira (Caco), Marcelo Ribeiro, Kátia Branco e Sérgio Menezes

durante o 3º Congresso Nacional da CTB. O bancário Adilson Araújo é o novo presidente da Central (detalhe)

CUT

Wagner Freitas, presidente da CUT, e também bancário, presente na abertura no dia 22 de agosto fez questão de reconhecer o esforço da CTB pela manutenção da

unidade das centrais sindicais: “O que nos une é a defesa intransigente da classe operária brasileira. Participaram, ainda, do congresso, líderes sindicais do campo, do serviço público, bancários, metalúrgico, educação, saúde, transporte, saneamento, energia, marceneiros, ecetistas, petroleiros, trabalhadores civis das forças armadas, oficiais das marinhas mercante entre outros. E representantes dos movimentos sociais, outras centrais sindicais, parlamentares, 27 delegações internacionais filiada Federação Sindical Mundial (FSM), no palco e na plateia, para levar seu apoio e reforçar a parceria criada desde a fundação da Central, em dezembro de 2007, além de Gilberto Carvalho, ministro da Secretaria Geral da Presidência da República e Delaíde Arantes, ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Confira em nosso site as matérias de esporte e lazer

Copa Veteranos já tem seus semifinalistas. Próximo roteiro de passeio do Sindicato será a Angra dos Reis, em Outubro. Confira as matérias no site www.bancariosrio.org.br.

Os 25 anos da União Brasileira de Mulheres

A coordenação estadual da União Brasileira de Mulheres do Rio de Janeiro realiza nesta sexta-feira, dia 13, festa em comemoração aos 25 anos da entidade. O evento será realizado a partir das 18 horas, no Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian, na Rua Benedito Hipólito, 125, Centro. Para confirmar sua participação, ligue para 2242-9633/7531-0376 ou pelo e-mail festa25anos@yahoo.com.br.

Cresce repúdio da sociedade ao PL 4330

Pressão das centrais sindicais impediu votação do projeto, na semana passada. PL agora será discutido em audiência pública no dia 18. CUT chama mobilização para esta data em Brasília.

A mobilização das centrais sindicais e sindicatos por todo o país, com ocupações no Congresso Nacional, em Brasília, tem impedido a votação do projeto de lei 4330 e feito com que vários setores da sociedade passem a se manifestar contra a proposta. O PL acaba com os atuais limites à terceirização, extinguindo inúmeros direitos e permitindo a substituição de categorias inteiras por empresas terceirizadas.

Após 19 dos 26 juizes do Tribunal Superior do Trabalho (TST) assinarem ofício contra o projeto, em documento encaminhado ao presidente da Comissão e Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados (CCJC), a Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho) divulgou, no último dia 2, carta aberta aos parlamentares pedindo a rejeição integral do PL. Para a entidade, o projeto expande a prática “ruinosa e precarizante” da terceirização, representando uma ruptura da rede de proteção trabalhista consolidada pela Constituição Federal. A Anamatra também alerta que a terceirização constitui simples manobra econômica destinada a reduzir custos de pessoal na empresa.

ORDEM DOS ADVOGADOS

A Comissão Nacional de Direitos Sociais, órgão do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), também manifestou posição



contrária à aprovação do 4330, através de Nota Técnica, enviada à CCJC. Para a Comissão da OAB, trata-se de norma que, se aprovada, incorrerá em graves prejuízos sociais e em sérias violações à Constituição Federal, em nítida afronta ao Estado democrático de direito. “A lógica do projeto envolve a transformação da força do trabalho humano em mercadoria negociada entre a empresa que, ao final, auferirá os lucros com a atividade produtiva, e outra empresa que desenvolverá a função de intermediária da prestação de serviços, retirando seus rendimentos não da produção, mas da

comercialização da força de trabalho”, alerta a Nota Técnica.

Lembra que a terceirização não eleva a oferta de emprego, apenas transfere e precariza os postos de trabalho já existentes. “O trabalhador sofre com o incremento da rotatividade de mão-de-obra e com a redução das retribuições trabalhistas”, afirma. O PL, 4330, segundo frisa a nota, desrespeita, também, direitos constitucionais do setor público. “A proposição atenta, ainda, contra o princípio constitucional do concurso público, já que admite que empresas públicas e sociedades de economia mista firmem

contratos de prestação de serviços com vistas a suprir força laboral para sua atividade-fim, algo que tem sido repetidamente condenado pelo Poder Judiciário e pelos órgãos de controle da Administração Pública, sobretudo em nome da moralidade pública, princípio do qual será um risco dele abdicarmos. Será risco para todos nós, inclusive a esse Parlamento”, adverte.

É preciso aumentar a pressão contra o PL

A CUT e demais centrais conseguiram uma importante vitória ao barrar a votação do PL 4330, que aconteceria no último dia 4. O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves (PMDB-RN), comprometeu-se a convocar uma Comissão Geral (audiência pública) para debater a proposta, no próximo dia 18, antes de enviá-la para a votação no plenário. Da audiência participarão representantes dos trabalhadores, da Associação Nacional de Magistrados, da OAB, do governo e empresários. O objetivo da CUT é abrir o debate para mostrar quanto é nocivo o projeto e que por isto mesmo precisa ser arquivado.

FORA DA LEI

MPT considera correspondentes bancários ilegais

O Ministério Público do Trabalho (MPT) moveu ação civil pública solicitando à Justiça que considere ilegal os correspondentes bancários. A notícia foi publicada no último dia 30, no *Jornal Folha de S. Paulo*. Para o MPT os correspondentes (cerca de 165 mil, contratados pelas instituições financeiras, fazendo o papel de bancos) representam uma “ter-

ceirização ilícita” da atividade dos bancos e a “aniquilação da categoria dos bancários”.

A prática segundo o MPT afronta a Consolidação das Leis do Trabalho ao impedir que os funcionários dos correspondentes tenham direitos trabalhistas equivalentes aos dos bancários, como piso salarial e auxílio-alimentação. A ação foi ajuizada contra Banco Central, Empresa Brasileira dos Correios e os bancos

Caixa, Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, HSBC e Santander. O juiz trabalhista Edson Barros Júnior decidiu enviar o processo para a Justiça Federal, considerando-se juridicamente incompetente para julgá-lo. O MPT vai recorrer porque entende que o processo deve correr na Justiça Trabalhista. A ação quer, também, o pagamento de R\$ 6,4 bilhões e indenizações pelos bancos, BC e Correios.

Assembleia para deflagração de greve é nesta quinta-feira, dia 12

Participe da assembleia dos bancários nesta quinta-feira, dia 12, a partir das 18 horas, na Galeria dos Empregados do Comércio, para rejeitar a proposta rebaixada da Fenaban e deflagrar a greve por tempo indeterminado a partir do dia 19. O endereço é Avenida Rio Branco, 120/2º andar.